

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE EM MONTENEGRO
GRADUAÇÃO EM TEATRO: LICENCIATURA

LUANA CORRÊA SILVA

HISTORICIZAR A ONDA:

Uma vídeo-cena à luz do teatro político.

MONTENEGRO

2022

LUANA CORRÊA SILVA

HISTORICIZAR A ONDA:

Uma vídeo-cena à luz do teatro político.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Teatro na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Ma. Jezebel Maria Guidalli De Carli

MONTENEGRO

2022

LUANA CORRÊA SILVA

HISTORICIZAR A ONDA:

Uma vídeo-cena à luz do teatro político.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Teatro na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Ma. Jezebel Maria Guidalli De Carli

Aprovado em __/__/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ma. Jezebel Maria Guidalli De Carli
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Angelo Marcelo Adams dos Passos
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dra. Tatiana Cardoso da Silva
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

S586h	Silva, Luana Corrêa
	Historicizar a onda: uma vídeo-cena à luz do teatro político/ Luana Corrêa Silva. – Montenegro, 2022.
	52 f.
	Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Teatro (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2022.
	Orientadora: Prof. ^a Ma. Jezebel Maria Guidalli De Carli
	1. Grotresco. 2. Teatro Político. 3. Vídeo-cena. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. De Carli, Jezebel Maria Guidalli. II. Curso de Teatro (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2022. III. Título.

Catálogo elaborada pelo Bibliotecário Uergs - Marcelo Bresolin CRB10/2136

Aos meus pais que tornaram tudo isso possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais por toda a compreensão, carinho, zelo, suporte e presença durante todos esses anos. E ao meu irmão, Leonardo, que mesmo distante sempre se fez presente em todas as fases da graduação.

Ao Eduardo Corrêa por aceitar meu convite para a cena, entrar nas minhas loucuras e me entender quando nem eu mesma entendia.

Ao Miguel, meu companheiro, por toda a ajuda com as edições e pelo suporte emocional.

À minha “grande família” Vó Luiza, Vó Zé, Tia Jô e Julia por permitirem que eu invadissem suas casas para gravar as cenas e por sempre serem a minha plateia VIP.

Aos meus tios, pais do Edu, Gerson e Angela, pelo auxílio com figurino, produção e também por todo o dia em que gravamos na casa deles.

Aos profissionais incríveis que ajudaram a cuidar da minha saúde mental: Guto, Simone e Victoria.

À minha irmã de alma, Charlene Uez, por todo o cuidado, amor e buracos que entramos juntas depois de escutar Pink Floyd, por me inspirar como mulher, professora, atriz e diretora

Ao meu outro irmão de alma, Eduardo Fronckowiak, por todas as madrugadas, as artes, os lipsyncs, os desabafos, os abraços apertados, as risadas e por tudo que passamos juntos nesses anos.

Às colegas Gabriele Manteze e Marina Müller pelo trio formado, pelos surtos que passamos juntas consolando uma a outra e por todos os momentos em que elas me motivaram a continuar.

Ao João Pedro Corrêa por aquela conversa no frio na João Telles e por todas as aventuras que passamos dentro e fora da universidade.

À Luana Froehlich pelo trabalho de revisão da monografia e por todas as palavras de carinho e apoio durante o processo.

À Nicole Textor por me acender luzes na dramaturgia da cena e por ser sempre uma grande amiga.

À minha amiga Letícia Schmitt por todas as conversas na sacada, as discussões sobre assuntos aleatórios e por todas as vezes que com o uninho exploramos novos horizontes.

Ao Tiago Bayarri pelo aceite em realizar a iluminação do espetáculo (mesmo que ele tenha sido online).

Aos eternos colegas de turma, Andy, Caroline, Denise, Eduardo, Evandro, Gabriele, Jaqueline, João Pedro, Laura, Lucas, Maria Carolina, Marina, Matheus, Tiago e Yuri, por tudo que compartilhamos e trocamos ao longo dos anos. E aos amigos que encontrei em outras turmas e cursos da universidade, Duda Timm, Vitória Rodrigues, Felipe Vigel, Savana Flores, Bruno Lancellotti e Liz Seixas.

À minha mestra, orientadora, Jezebel De Carli, por me guiar nesse processo com muito cuidado e carinho. Por todas as provocações, as conversas e os áudios longos. Por me inspirar a buscar o caminho da encenação e da arte.

À professora Tatiana Cardoso e ao professor Marcelo Adams, por terem aceitado o convite para compor a banca do meu TCC, por todas as observações pontuais e por me inspirarem como atriz.

À professora Marli Sitta por me fazer acreditar na força da educação.

Ao professor Carlos Mödinger por me ensinar que às vezes é preciso ser um pouco ridícula e por me inspirar como professora e atriz.

Aos funcionários da Unidade Montenegro/RS da Uergs, em especial à Dulce e ao Gilmar pela disponibilidade e assistência.

À Uergs, uma universidade pública gratuita e de qualidade.

À Fundarte por oferecer um espaço de arte tão rico para a comunidade montenegrina.

À Casa de Cultura Lufredina Araujo Gaya, em especial a Josiane, pelo espaço incrível disponibilizado para a realização dos ensaios.

*A injustiça passeia pelas ruas com passos seguros.
Os dominadores se estabelecem por dez mil anos.
Só a força os garante.
Tudo ficará como está.
Nenhuma voz se levanta além da voz dos dominadores.
No mercado da exploração se diz em voz alta:
Agora acaba de começar!
E entre os oprimidos muitos dizem:
Não se realizará jamais o que queremos!
O que ainda vive não diga: jamais!
O seguro não é seguro. Como está não ficará.
Quando os dominadores falarem
falarão também os dominados.
Quem se atreve a dizer: jamais?
De quem depende a continuação desse domínio?
De quem depende a sua destruição?
Igualmente de nós.
Os caídos que se levantem!
Os que estão perdidos que lutem!
Quem reconhece a situação como pode calar-se?
Os vencidos de agora serão os vencedores de amanhã.
E o "hoje" nascerá do "jamais".*

Antologia Poética de Bertolt Brecht

RESUMO

Esta monografia tem como foco a criação da vídeo-cena “Apesar de você” que apresenta a visão da atriz acerca das ações do governo de Jair Bolsonaro, utilizando alguns dos elementos do teatro épico e do teatro político para conduzir os procedimentos de criação. O objetivo foi, através da linguagem do teatro digital, problematizar movimentos e comportamentos anti-democráticos e fascistas que ocorreram no período de atuação do governo JB. O roteiro teve como base fragmentos da dramaturgia “O Debate” de Guel Arraes e Jorge Furtado, trechos do livro “Não Vão Nos Matar Agora” da pesquisadora Jota Mombaça e por fim uma passagem de “Trópicos Utópicos” do economista Eduardo Giannetti. A atriz realiza a montagem das cenas utilizando, principalmente, o cômico e o grotesco como forma de linguagem dramática e estética. A pesquisa conversa com os conceitos do teatro épico e teatro político utilizando como principais autores Bertolt Brecht, Hans-Thies Lehmann, Jorge Dubatti e Anatol Rosenfeld, entre outros.

Palavras-chave: Teatro político. Grotesco. Vídeo-cena. Cômico.

ABSTRACT

This monograph focuses on the creation of the video-scene “Apesar de você” that presents the actress’ view of the actions of the Jair Bolsonaro government, using some of the elements of epic theater and political theater to conduct the creation procedures. The objective was, through the language of digital theater, to problematize anti-democratic and fascist movements and behaviors that occurred during the period of the JB government. The script was based on fragments of the dramaturgy “O Debate” by Guel Arraes and Jorge Furtado, excerpts from the book “Não Vão Nos Matar Agora” by researcher Jota Mombaça and finally a passage from “Trópicos Utópicos” by economist Eduardo Giannetti. The actress edits the scenes using, mainly, the comic and the grotesque as a form of dramatic and aesthetic language. The research talks with the concepts of epic theater and political theater using as main authors Bertolt Brecht, Hans-Thies Lehmann, Jorge Dubatti and Anatol Rosenfeld, among others.

Key words: Political theater. Grotesque. Video scene. Comic.

LISTA DE FIGURAS:

Figura 1 – Junho de 2013: Se a tarifa não baixar a cidade vai parar	17
Figura 2 - Junho de 2013: No Rio de Janeiro, policial usa gás de pimenta contra mulher.	18
Figura 3 - Junho de 2013: Veras que um filho teu não foge à luta.....	19
Figura 4 - Junho de 2013: Manifestações em Brasília.....	20
Figura 5 - Movimentos anti-Dilma Rousseff em março de 2016 na avenida Paulista. .	22
Figura 6 - Manifestações anti-PT e pró Bolsonaro em 2018.	25
Figura 7 - Protestos pró Bolsonaro em 2018.....	26
Figura 8 - Cartaz contra Bolsonaro em manifestação #EleNão em 2018.	27
Figura 9 - #EleNão em 29 de setembro de 2018.	28

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CONTEXTO HISTÓRICO	17
2.1 AS JORNADAS DE JUNHO	17
2.2 CONSEQUÊNCIAS DE 2013	22
2.3 O DECISIVO ANO DE 2018	25
3. NO MODO DIGITAL	32
4. AS CRIAÇÕES E SEUS PROCEDIMENTOS	36
4.1. O CAMINHO PERCORRIDO	36
4.2 ATRAVESSAMENTOS ACERCA TEATRO POLÍTICO	39
4.3 AS CENAS	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	48

1. INTRODUÇÃO

Escolher o que pesquisar, sobre o que gostaria de falar, sempre foi muito difícil. Talvez pelo pouco ou quase nenhum incentivo com relação à escrita e leitura nas escolas que frequentei. Entrei na universidade e precisei decidir, em vários momentos, o que estudar, como argumentar, como elaborar cenas, qual resultado chegar, e foi bastante complexo. A universidade provocou-me a sair da zona de conforto tantas vezes que, apesar da grande tensão que se estabeleceu em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso, estava tranquila para realizar mais essa etapa da vida universitária.

Em março de 2020 com o início da pandemia¹ da Covid-19², quando todas (os) paralisaram com medo do que estava acontecendo, também me paralisei. Encontrei-me sozinha, sem esperanças e também apática com todo o horror que estava assolando o mundo. Sentia uma frustração gigantesca em não conseguir realizar atividades básicas do dia a dia por não ter motivação para nada. Gradualmente, os cuidados básicos de higiene também se tornaram difíceis e passava os dias e noites dormindo ou no celular. Com ajuda profissional entendi que estava com depressão³, uma doença mental que interfere diretamente no cotidiano, atrapalhando a capacidade de trabalhar, estudar, comer e dormir. Tranquei a matrícula da universidade e coloquei-me firme a não voltar enquanto estivesse de forma remota. Afirmei a mim e aos meus colegas que teatro é presença e que não conseguia enxergar a relação palco e plateia nesse teatro digital que aconteceram em sites e aplicativos de reuniões *online*, como Google Meet⁴ ou Zoom⁵, que se popularizaram nesse período de isolamento social. Em 2021 resolvi retornar aos estudos e no primeiro semestre me matriculei no componente curricular no qual se desenvolve o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), “Pesquisa em Teatro” ministrada pela Professora Dra. Tatiana Cardoso, e, apesar de não ter intenção de elaborar o TCC naquele ano

¹ “Disseminação de uma doença que alcança o mundo todo, isso ocorre quando há uma epidemia em uma região, mas que se espalha globalmente, atingindo todo o planeta.” (OPAS, 2022)

² “COVID-19 é a doença causada por um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2. A Organização Mundial da Saúde (OMS) tomou conhecimento deste novo vírus em 31 de dezembro de 2019, após receber a notificação de um grupo de casos de “pneumonia viral” em Wuhan, na República Popular da China.” (OPAS, 2021)

³ “A depressão é um transtorno comum, mas sério, que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. É causada por uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos.” (OPAS, 2021)

⁴ “Google Meet é uma plataforma de videoconferências do Google, pertencente ao Workspace, oferecem planos gratuitos e pagos para criação de reuniões com até 250 pessoas, com duração de até 24 horas, criptografia e uma série de recursos disponíveis.” (GARRETT, 2021)

⁵ “O Zoom Meetings é uma ferramenta de videoconferência voltada para ambientes corporativos que suporta reuniões com até 500 participantes e 10 mil espectadores no modo webinar. Muito utilizada no meio empresarial, a solução se destaca pela estabilidade da conexão em qualquer dispositivo. Embora tenha foco em empresas mediante assinatura, há uma versão gratuita de livre acesso para usuários individuais com menos recursos.” (ALVES, 2020)

e ter consciência que talvez o que estivesse planejando poderia se alterar, iniciei o projeto, e embora recusasse produções digitais, no mesmo semestre dirigi uma vídeo-cena orientada pela Professora Ma. Jezebel De Carli na disciplina “Prática de Encenação Teatral”, na qual pude experienciar o trabalho de encenadora e também a criação de um produto cênico digital.

Estava em tratamento e mais estável das crises depressivas e percebia que, na minha volta, colegas também haviam passado por momentos difíceis como os meus. Pensei, porque não falar sobre saúde mental? Sobre nós que temos nossos dias completamente atravessados por ondas de pensamentos intrusivos⁶ que tornam a rotina exaustiva, mas que é preciso continuar com a vida e também conter a mente e sua enxurrada de “fantasias”. Queria falar sobre o estado depressivo de forma que não carregasse o peso que todos, em geral, imaginam, afinal, uma pessoa com depressão ri, se diverte, viaja, escreve TCC, entretanto, o grau de dificuldade para execução das diferentes atividades humanas se complexifica bastante em comparação às pessoas que apresentam estados psicológicos mais saudáveis.

Em janeiro de dois mil e vinte e dois minha família enfrentou uma pequena crise financeira, e nesse momento entendi como é viver atualmente no Brasil. Mesmo os que trabalharam intensamente por uma vida inteira vivem sob insegurança econômica. Entendi que saúde mental depende de muitos outros fatores, e um deles é a estabilidade financeira. Entendi também que terapia é ótimo, mas ter dinheiro para pagar contas sem precisar controlar e poupar é muito melhor. Que tomar remédios em dia é essencial, mas ter alimentos de qualidade também faz toda a diferença.

Sempre percebi o teatro como um espaço para se dizer algo. Na adolescência, participei de grupos de teatro nas oficinas na Casa de Cultura Lufredina Araújo Gaya, local que oferece cursos e eventos culturais na cidade, e em tais grupos, tínhamos o hábito de contar histórias que propusessem reflexões ao público, geralmente com assuntos polêmicos como uso de drogas, gravidez na adolescência e assédio sexual. Os temas e textos sempre surgiam do coletivo e ganhavam alguns retoques com a diretora. Durante anos fiz parte de diferentes grupos e oficinas e quase sempre apresentavam o mesmo formato de criação de espetáculo, onde basicamente o

⁶ “De acordo com o psicólogo Stanley Rachman (2014. Apud Costa, 2016, p.1) “intrusões são pensamentos, imagens ou impulsos indesejados que interrompem o fluxo natural da consciência e podem interferir ou perturbar o comportamento em curso. Estas intrusões são experimentadas frequentemente pela maioria das pessoas. A interferência que causam é maioritariamente não significativa e podem geralmente ser facilmente descartadas. No entanto, se o pensamento traz significação pessoal – ou seja, se o indivíduo interpreta como sendo um pensamento pessoalmente inaceitável ou repugnante – este pode torna-se perturbador e ter uma maior probabilidade de voltar, tornando as tentativas de o controlar ou bloquear mais difíceis.” (COSTA, 2016)

grupo selecionava temas, improvisava sobre e durante o processo de ensaios, o espetáculo era construído.

Considero teatro uma grande arma de transformação social que, além do entretenimento, proporciona aprendizado e compartilha conhecimento. Ao entender o teatro como um ato político, decidi alterar o projeto desenvolvido no componente curricular “Pesquisa em Teatro” no semestre 2021/01, cujo tema seria instabilidade mental, para uma pesquisa sobre como é viver no Brasil sendo mulher, gorda e artista. Queria problematizar as vivências deste corpo social e encontrei no pensamento do encenador e pesquisador alemão Bertold Brecht, a possibilidade de criar uma cena que atendesse aos desejos de tratar da realidade brasileira de forma crítica e bem-humorada.

Havia decidido, que a cena, resultado final da pesquisa, seria realizada no modo presencial, visto que fazia alguns anos que não pisava em um palco ou apresentava-me para plateias ao vivo. A vontade de sentir a energia de um teatro lotado era o maior desejo, mesmo tendo ciência das limitações de espectadores impostas pelas regras de segurança em virtude da continuação da epidemia do CoronaVírus. Mas em abril de 22, quando já havia iniciado a pesquisa, mais uma vez tive a saúde fragilizada, fato que impediu a continuidade do processo, o qual gerou muita ansiedade e receio. Portanto, me vi obrigada a decidir entre interromper o processo de criação da cena presencial ou alterá-lo de forma que exigisse menos do físico, à vista disso, decidi junto à minha orientadora que elaboraria uma vídeo-cena mantendo a temática já estabelecida.

A partir do descontentamento que sinto da política brasileira desde 2018, desenvolvi esta pesquisa, que teve como um dos objetivos principais fazer uma crítica ao governo de JB. Para isto utilizo-me da noção de estranhamento do teatro épico de Bertold Brecht, bem a noção de teatro político desenvolvida por Anatol Rosenfeld e Sérgio de Carvalho, entre outros que também discorrem sobre o teatro político, elaborei a vídeo-cena intitulada “Apesar de Você”, disponibilizada através do YouTube, apresentada na modalidade remota como resultado do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Graduação Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs.

No capítulo I, discorro sobre o período de 2013 a 2018, no qual o Brasil passou por diversos acontecimentos importantes e decisivos, como as manifestações de junho de 2013, o impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff, a prisão do ex-presidente Lula e o surgimento e eleição de Jair Bolsonaro. Concomitante à narrativa dos fatos, procurei contextualizar as

minhas primeiras ações políticas, meu despertar como ser político e como tais acontecimentos me afetaram e afetam meu modo de viver e pensar. No capítulo II, apresento como se deu a captação das imagens e a montagem das cenas em formato digital. Reflito sobre os conceitos de convívio e tecnovívio mediante o pensamento do pesquisador e professor argentino Jorge Dubatti ao abordar o teatro em tempos de pandemia. O capítulo III faz uma análise do processo criativo de algumas cenas que apresentam em si procedimentos e particularidades relativas ao teatro épico e ao teatro como meio político. Ainda no mesmo capítulo descrevo os encontros de orientação com a minha querida orientadora, a prof^a Ma. Jezebel De Carli e também sobre as provocações e questionamentos operados durante a banca de acompanhamento e também como estes encontros nutriram e encaminharam tanto a vídeo-cena quanto a presente monografia.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

2.1 AS JORNADAS DE JUNHO

Ao iniciar a pesquisa, achei necessário apurar os acontecimentos políticos que antecederam a eleição de Jair Bolsonaro, na medida que percebia semelhanças importantes no que se refere a polarização ocorrida nos anos de 2013 a 2015 e 2017 a 2018 (ano em quem Bolsonaro surgia como um possível candidato à Presidência da República. Tais estudos foram fundamentais para direcionar minhas intenções com relação a vídeo-cena “Apesar de Você” e também para identificar referenciais para criação dramaturgica.

O ano de 2013 foi um ano de profundas e substanciais mudanças no Brasil bem como também na minha vida pessoal. Diria, na verdade, que a agitação no país foi um ponto crucial para que eu me percebesse como um ser político e entendesse que a política é e está em tudo que nos envolve como humanos.

Figura 1 – Junho de 2013: Se a tarifa não baixar a cidade vai parar.



Fonte: Wikimedia Commons/Divulgação. 2013

Neste ano aconteceram os primeiros protestos políticos nos quais compareci, as denominadas “Jornadas de Junho”⁷, manifestações que aconteceram em junho 2013 no Brasil. À medida que o movimento crescia (impulsionado pelas redes sociais), os protestos, que inicialmente reivindicavam a redução das tarifas nos transportes públicos, ganharam grandes proporções em mais de quinhentas cidades brasileiras e foi quando houve o compartilhamento da repressão policial em relação aos manifestantes, sendo que a violência ocorria com a utilização de bombas de efeito moral, gás lacrimogênio e bala de borracha. Tal ação por parte

⁷ “Em junho de 2013, o Brasil viveu uma onda de protestos gigantescos que foram chamados de jornadas de junho. As manifestações começaram contra os reajustes das tarifas do transporte municipal, mas logo o movimento extrapolou essa temática, abordando todos os problemas da sociedade brasileira. O sistema político foi abalado, a popularidade dos governantes despencou, as redes sociais foram os principais instrumentos de mobilização, e novos movimentos sociais apareceram na arena pública.” (MEDEIROS, 2015)

do aparato militar, utilizado para reprimir o movimento, pode ser comprovado no documentário “A PARTIR DE AGORA — As jornadas de junho no Brasil”⁸. Dirigido por Carlos Pronzato⁹, apresenta relatos de pessoas que não estavam nas manifestações, mas voltavam do trabalho ou faculdade e sofreram, por serem confundidos com manifestantes, violência gratuita por parte dos policiais.

Figura 2 - Junho de 2013: No Rio de Janeiro, policial usa gás de pimenta contra mulher.



Fonte: Carlos Pronzato. 2013

Assisti ao vídeo, do jornalista Breno Altman¹⁰, que analisou o movimento, e entendi que, com o alcance das manifestações e também com o crescimento do abuso policial, a grande mídia posicionou-se a favor dos manifestantes e se opôs ao governo de Dilma Rousseff¹¹ e seu

⁸ “Realizado a partir de entrevistas com ativistas de cinco capitais brasileiras, o material não é apenas uma ferramenta para o debate e a compreensão das Jornadas de Junho, mas também um instrumento de organização da luta política, característica marcante da militância audiovisual de Carlos Pronzato, que também dirigiu, entre outros, “O Panelaço - a rebelião argentina” (2002) e “Carlos Marighella - Quem samba fica, quem não samba vai embora” (2011).” (A PARTIR..., 2014)

⁹ “Carlos Pronzato é escritor, cineasta, contista, poeta, documentarista, teatrólogo e ativista social, formado em direção teatral pela Universidade Federal da Bahia (UFBA, 1993) com pós-graduação/especialização em Teoria do teatro pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2002). Segundo ele, o Teatro e a Literatura compartilham o “amor livre” com o Cinema e mais especificamente pelo documentário.” (TENÓRIO, 2021)

¹⁰ “Jornalista, fundador do site Opera Mundi, um veículo especializado em política internacional, política externa e economia, numa perspectiva global. O projeto teve início em 2008, quando os editores do site Última Instância avaliaram que faltava no país um veículo capaz de noticiar e analisar os fatos do mundo a partir de uma perspectiva crítica e brasileira.” (OPERA..., 2011)

¹¹ “No segundo turno das eleições, realizado em 31 de outubro de 2010, aos 63 anos de idade, Dilma Rousseff é eleita a primeira mulher Presidenta da República Federativa do Brasil, com quase 56 milhões de votos. Em 12 de maio de 2016, dois anos antes do término de seu segundo mandato, a Presidenta foi afastada da função de chefe de estado em decorrência da aprovação de denúncia de crime de responsabilidade nº 1/2015, parecer nº 475/2016 com votação e aprovação na Câmara dos Deputados em abr/2016 e encaminhado ao Senado Federal para votação em mai/2016, que resultou na admissibilidade da denúncia e instauração do processo de impeachment em desfavor da Presidenta. Em 31 de agosto de 2016 a Resolução nº 35 do Senado Federal julgou procedente a denúncia de crime de responsabilidade e impôs à Sr^a Dilma Vana Rousseff a sanção de perda do cargo de Presidente da República.” (BIBLIOTECA DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2016)

partido, o Partido dos Trabalhadores (PT)¹², como afirma o jornalista Breno Altman (2018) no vídeo “as forças conservadoras queriam desgastar o governo Dilma e criar uma corrente classista de massas”. Ainda segundo Altman (2018), o objetivo tornara-se afrontar o governo federal em vigência, alegando o uso indevido de verba para eventos esportivos, como a Copa do Mundo FIFA¹³, que aconteceria no ano seguinte, o desejo de tornar hediondo o crime de corrupção, acabar com foro privilegiado, derrotar a PEC¹⁴-37¹⁵ cuja proposta era limitar o poder do Ministério Público, entre outras reivindicações voltadas à educação, economia, saúde e segurança.

Figura 3 - Junho de 2013: Verás que um filho teu não foge à luta.



Fonte: El País. 2013

¹² “O PT surgiu como agente promotor de mudanças na vida de trabalhadores da cidade e do campo, militantes de esquerda, intelectuais e artistas. Foi oficializado partido político em 10 de fevereiro de 1980, pelo Tribunal Superior de Justiça Eleitoral. Sua Presidenta Nacional é Gleisi Hoffmann, o Líder do PT no Senado Federal é Paulo Rocha e o Líder na Câmara Federal é Reginaldo Lopes.” (PT, [2022?])

¹³ “O torneio mais prestigiado do mundo. Acontecendo quadrienalmente, a Copa do Mundo Masculina da FIFA vê 32 nações competirem entre si pelo prêmio. Com caminhos de qualificação continentais levando a um emocionante evento final.” (FIFA, 2022)

¹⁴ “PEC é a sigla de Proposta de Emenda Constitucional que tem como objetivo mudar algumas partes do texto constitucional sem precisar convocar uma assembleia constituinte.” (MARTINS, 2015)

¹⁵ “Acrescenta o parágrafo 10 ao art. 144 da Constituição Federal para definir a competência para a investigação criminal pelas polícias federal e civis dos Estados e do Distrito Federal e diminui o poder do Ministério Público.” (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2011)

Figura 4 - Junho de 2013: Manifestações em Brasília.



Fonte: Zona Curva. 2013

Lembro de assistir aos telejornais noticiando os protestos e não entender o porquê de tamanha violência por parte de quem deveria nos proteger e, apesar de não entender completamente o que estava acontecendo, sentia necessidade de fazer parte. Então, com quinze anos de idade, pedi permissão aos meus pais, produzi um cartaz que requisitava por educação pública de qualidade e juntamente a uma prima, comparecemos à primeira manifestação daquele período na cidade de Esteio. No mesmo ano, na companhia de um namorado, assumidamente militante de direita, compareci em assembleias da câmara dos vereadores e tornei-me organizadora dos eventos políticos da cidade. Ainda assim não obtinha compreensão total do que estava fazendo ali, o primeiro contato que tive com a luta foi ainda muito jovem e com pouco conhecimento e noção sobre as pautas sociais, mas foi o suficiente para que uma semente fosse plantada.

No final daquele ano, sofri um episódio de violência sexual e senti-me provocada a estudar e entender o que acontecera comigo e, porque era tão comum mulheres estarem sempre a perigo da sociedade sofrendo com assédios por apenas ser uma mulher. Foi então que conheci

o Movimento Feminista¹⁶, entendi o quanto eu pertencia ao movimento e ele a mim. Todo dia era um dia para discutir com colegas e professores sobre o assunto, dialogar e buscar estratégias de como levar a temática para a escola e para que outras meninas pudessem dialogar conosco sobre questões relacionadas à vivência das mulheres na sociedade.

¹⁶ “O movimento feminista é um movimento social, político e econômico que tem o objetivo de discutir e lutar por direitos das mulheres. O feminismo luta para que as mulheres deixem de ser vítimas de diversas formas de opressão social para levar a sociedade a estruturas mais justas. Teve seu início durante o século XIX. Uma das maiores influências foi a Revolução Francesa e as alterações sociais que começaram a acontecer nesta época.” (LENZI, [2022?])

2.2 CONSEQUÊNCIAS DE 2013

Paralelo aos pequenos movimentos que efetuávamos na escola, o Brasil organizava-se para mais um período turbulento. Em 2014, ano em que o nosso país sediou a Copa do Mundo FIFA, o maior evento de futebol masculino do mundo, também foi ano de eleição. Devido à bolha social que vivia, acreditei que a população estava descontente com o governo da Presidenta, imaginei que aconteceria uma mudança de governo, apesar de não querer mudança alguma. Porém, pela segunda vez, Dilma Rousseff foi eleita Presidenta da República no segundo turno. Recordo-me de ouvir familiares, amigas (os) e professores a minha volta comentando o quanto “o povo não sabia votar”, visto que, em um ano clamavam por mudança e no outro mantinham os mesmos políticos no poder. Pude perceber que alguns grupos de pessoas vestiam verde e amarelo, gritavam “fora PT”, “tchau, querida” referindo-se a Rousseff. E pessoas ao meu redor conversavam sobre a importância da retirada de Dilma da presidência, ouvi pela primeira vez a palavra “Impeachment”¹⁷ enquanto escutava uma conversa na academia em que praticava musculação. Eu não entendi o que significava, porém voltei a ouvir muitas vezes depois. Segundo o site do Senado Federal o processo de impeachment de Dilma iniciou em dezembro de 2015 e teve duração de 273 dias, o caso encerrou agosto de 2016 com a cassação do mandato de Rousseff¹⁸.

Figura 5 - Movimentos anti-Dilma Rousseff em março de 2016 na avenida Paulista.



Fonte: El País. 2016

¹⁷ “É um processo em parte jurídico, em parte político, conduzido pelo Congresso Nacional, que julga se uma pessoa com função pública cometeu um chamado crime de responsabilidade.” (BLUME, 2021)

¹⁸ “Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no congresso e no Brasil.” (SENADO FEDERAL, 2016)

Em 2016 decidi que não havia mais tempo para fazer teatro e abandonei temporariamente os grupos os quais era integrante. Foi o ano que me uni à classe trabalhadora e desisti do sonho nos palcos. Foi um momento depressivo de muitos questionamentos e frustrações, mas ainda havia uma chance, uma possibilidade que poderia alterar o rumo dos anos seguintes, entrar na universidade e assumir concretamente o universo acadêmico. Foi o que ocorreu. Por meio do Enem/Sisu¹⁹ ingressei no curso Graduação em Teatro: Licenciatura da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/Uergs²⁰, ao qual, tive diversas experiências que acrescentaram para que eu voltasse a despender tempo no engajamento das lutas e movimentos os quais eu julgasse importante.

Em contraponto, algo muito perigoso acontecia no Brasil, a disseminação de fake news²¹ que, aparentemente, colaboraram com o resultado das eleições de 2018. Jair Messias Bolsonaro se apresentou, para muitos eleitores, como a grande chance de mudança para o país e conseguiu uma legião de seguidores fiéis que o defendiam sob qualquer circunstância. Independentemente de seus discursos ofensivos e seu jeito nada cortês, ele se tornou candidato para Presidência da República no ano de 2018. Entre amigas (os) e familiares pude perceber o medo e a angústia crescerem por não saber o que poderia vir e também por entender o que um homem com discursos de apologia à violência poderia causar, caso tomasse o cargo de maior autoridade do país. O Brasil foi dividido, havia os que sentiam necessidade de mudança e eram oposição ao governo de esquerda, que governou o país por anos, os que não queriam Bolsonaro como presidente, mas votariam nele para tirar o governo petista, os que acreditavam e gostavam dele e os que sabiam dos perigos em eleger uma pessoa com discursos como o de Jair. Desse modo, pude perceber que a sociedade brasileira se encontrava polarizada, mesmo os que não apoiavam os governos de esquerda, quando declaravam sua oposição a Bolsonaro, eram rotulados de “esquerdistas”, “petralhas”. Ou se está de um lado ou do outro.

¹⁹ “O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) foi instituído em 1998, com o objetivo de avaliar o desempenho escolar dos estudantes ao término da educação básica. Em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior. Desde 2020, o participante pode escolher entre fazer o exame impresso ou o Enem Digital, com provas aplicadas em computadores, em locais de prova definidos pelo Inep. As notas do Enem podem ser usadas para acesso ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e ao Programa Universidade para Todos (ProUni). Elas também são aceitas em mais de 50 instituições de educação superior portuguesas. Além disso, os participantes do Enem podem pleitear financiamento estudantil em programas do governo, como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies).” (MEC, [2022?])

²⁰ Para entrar na Uergs e em muitas outras instituições de ensino superior, é necessário realizar a prova do ENEM, em seguida, com a nota do exame, inscrever-se para o programa Sisu, onde o curso e universidade devem ser escolhidos.

²¹ “Notícias que aparentam ser verdadeiras, que em algum grau poderiam ser verdade ou que remontam situações para tentar se mostrar confiáveis. Atualmente buscam disseminar boatos e inverdades com informações que não estão 100% corretas sobre pessoas, partidos políticos, países e políticas públicas.” (CARLA, 2017)

A polarização se mostrou, quando permitiu a eleição de um candidato presidencial conhecido por suas declarações controversas, que parece ter sido guiado à presidência pela extrema rejeição que o seu oponente e seu partido suscitavam. Isso, mesmo que, em sua fala, ficasse explícita a contradição em se apoiar um candidato de alinhamento escancarado com um período antidemocrático em prol da manutenção da democracia. (CÂMARA. 2020, p. 86)

À vista disso, essa polarização se formou a partir do antipetismo que ganhou força nos mandatos do governo Dilma, incentivados por grupos ligados à direita, como Movimento Brasil Livre (MBL)²² e Vem Pra Rua²³, que apoiaram o impeachment de Rousseff, e o surgimento de Bolsonaro como “salvador da pátria”, sendo o completo oposto do que seria um político de esquerda.

²² O Movimento Brasil Livre (MBL) é um grupo político identificado por especialistas como liberal conservador. Criado em 2014, tem como base a luta pela liberdade econômica, eleições livres e idôneas, imprensa livre e independente, separação dos poderes e fim de investimentos diretos ou indiretos a ditaduras. (RIBEIRO, 2022)

²³ “É um movimento suprapartidário, democrático e plural que surgiu da organização espontânea da sociedade civil em 2014. Ao longo de sua história, suas manifestações levaram mais de 6 milhões de pessoas às ruas, em 13 grandes manifestações pacíficas e ordeiras, em mais de 250 cidades. Duas delas, Março/2015 e Março/2016, entraram para a história como as maiores manifestações da sociedade civil no Brasil.” (O MOVIMENTO, [2022?])

2.3 O DECISIVO ANO DE 2018

Sinto que 2018 se assemelha a 2013 quando penso em caos. Na verdade, 2013 parece, de fato, nunca ter acabado. Desde lá percebo que o país enfrenta muita instabilidade em todos os âmbitos, e essa insegurança me provoca medo e angústia quando penso no futuro do país.

Figura 6 - Manifestações anti-PT e pró Bolsonaro em 2018.



Fonte: El País. 2018

Em 2018, a vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco²⁴ foi brutalmente assassinada em um atentado ao carro em que estava juntamente com seu motorista, Anderson Gomes, ambos não resistiram e vieram a falecer. A pergunta que muito rodeou na internet “Quem mandou matar Marielle?” segue sem respostas, pois o caso ainda não teve solução. Entretanto, existe uma linha de investigação que aponta que o crime teria sido cometido por parte das milícias²⁵ do Rio de Janeiro. Neste ano, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva²⁶ aparecia em pesquisas nos jornais, disparando como primeiro lugar para as eleições de 2018. Mas, em abril do mesmo ano, Lula foi julgado culpado no caso do triplex²⁷ e não pôde concorrer às eleições. Devido ao

²⁴ “Marielle Franco é mulher, negra, mãe, filha, irmã, esposa e cria da favela da Maré. Socióloga com mestrado em Administração Pública. Foi eleita Vereadora da Câmara do Rio de Janeiro, com 46.502 votos. Foi também Presidente da Comissão da Mulher da Câmara. No dia 14/03/2018 foi assassinada em um atentado ao carro onde estava. 13 Tiros atingiram o veículo, matando também o motorista Anderson Pedro Gomes.” (INSTITUTO MARIELE FRANCO, [2022?])

²⁵ “Conceitualmente, podemos definir as milícias fluminenses como grupos ou gangues que buscam controlar um território, de forma coercitiva e violenta, com a intenção de lucrar, através da venda de segurança.” (COSTA, 2021)

²⁶ “Luiz Inácio Lula da Silva foi o 35.º Presidente do Brasil. Eleito nas urnas governou o país durante dois mandatos, entre 01 de janeiro de 2003 e 01 de janeiro de 2011. Foi também líder sindical e um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores.” (FRAZÃO, 2022)

²⁷ “Em 2017, Lula foi condenado pelo então juiz Sérgio Moro, da 13ª Vara da Justiça Federal de Curitiba, a pena de 12 anos e 1 mês de prisão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro que envolviam uma compra de um apartamento triplex no Guarujá.” (VERENICZ, 2022) “Em 15 de abril de 2021, o plenário do STF

impedimento de Lula, o Partido dos Trabalhadores indicou Fernando Haddad²⁸ para ser o candidato à presidência da República.

Durante o ano de 2018, pude notar os ânimos aflorados e maior interesse político ao meu redor. Discuti sobre política nos bares, nas baladas, nos almoços de família, na sala de aula, com amigas e amigos. Em todos os lugares via pessoas conversando sobre o porquê a disputa entre PT x Bolsonaro não deveria ser uma escolha difícil, afinal, seria sensato tomar veneno apenas porque não gosto de suco de laranja? O que penso é que apesar da saturação do povo com relação ao governo de esquerda, o PT, ainda assim seria uma possibilidade melhor que Bolsonaro e seus discursos carregados de preconceitos, desrespeitos e violência. Um homem que na votação para o impeachment da ex-presidenta Dilma, dedicou seu voto em memória ao Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra²⁹ “o pavor de Dilma Rousseff” que no período da ditadura militar foi torturada.

Figura 7 - Protestos pró Bolsonaro em 2018.



Fonte: Folha de São Paulo. 2018

referendou decisão do ministro Edson Fachin, anulando todas as condenações que pesavam contra o ex-presidente petista. O entendimento de Fachin foi de que elas não se adequavam ao contexto da operação Lava Jato.

A tese de Fachin foi de que as denúncias do Ministério Público Federal (MPF) contra Lula nas ações penais referentes ao triplex do Guarujá (litoral de São Paulo), do sítio de Atibaia e do Instituto Lula não tinham ligação com os desvios de dinheiro público da Petrobras. Isto é, não tinham relação com a Lava Jato. Com isso, concluiu Fachin, o foro de Curitiba não era adequado para julgar Lula, e sim a Justiça Federal do Distrito Federal.” (O POVO, 2022)

²⁸ “Fernando Haddad é um político brasileiro, advogado e professor universitário, foi Ministro da Educação e prefeito de São Paulo. Foi o candidato do PT para a presidência da República em 2018.” (FRAZÃO, 2018)

²⁹ “Nascido em 1932, Carlos Alberto Brilhante Ustra foi coronel do Exército brasileiro. Entre 1970 e 1974, chefiou o DOI-Codi do 2º Exército, em São Paulo, período em que ficou conhecido como Major Tibiriçá. De acordo com a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo, enquanto Ustra esteve à frente do órgão houve 40 mortes em 40 meses, bem como uma denúncia de tortura a cada 60 horas. Em 2008, Ustra se tornou o primeiro militar a ser reconhecido como torturador pela Justiça.” (CARLOS..., [2022?])

Figura 8 - Cartaz contra Bolsonaro em manifestação #EleNão em 2018.



Fonte: Twitter. 2018

Através da união de mulheres pelas redes sociais, o movimento Ele Não³⁰ surgiu. A manifestação ganhou força rapidamente e, liderada pelas mulheres, os protestos aconteceram em diversas regiões do país com um principal objetivo: protestar contra a candidatura à presidência da República do, na época, deputado federal Jair Bolsonaro. A primeira grande manifestação aconteceu no dia 29 de setembro de 2018, em Porto Alegre o ponto de encontro era no Parque Farroupilha (Redenção). Lembro de neste dia estar fotografando um evento próximo ao parque, e me organizei para sair do trabalho e encontrar algumas amigas na manifestação. Em dias de protesto meus ânimos ficam aflorados, como se pulsasse dentro de mim um grito tão forte que a voz não seria capaz de reproduzir, nesse dia não foi diferente.

³⁰ “Os protestos contra Jair Bolsonaro, conhecidos como Movimento Ele Não ou #EleNão, foram manifestações populares lideradas por mulheres que ocorreram em diversas regiões do Brasil e do mundo, tendo como principal objetivo protestar contra a candidatura à presidência da República do deputado federal Jair Bolsonaro. As manifestações ocorreram nos dias 29 de setembro e 20 de outubro de 2018.” (JÍMENEZ, MENDONÇA, OLIVEIRA e ROSSI, 2018)

Figura 9 - #EleNão em 29 de setembro de 2018.



Fonte: Correio Braziliense. 2018

Consegui chegar ao ato quando estavam se organizando para realizar a caminhada pela cidade. As músicas e frases “de guerra” ecoavam pelas ruas. O sentimento de força e união que pude experienciar nesse dia foi intenso, como se nada pudesse “derrubar” o movimento, como se com aquele ato estivéssemos de fato mudando alguma coisa. E, particularmente, acredito que sim mudanças aconteceram, não posso afirmar uma modificação a nível de nação, mas, por conta das proporções que o assunto tomou, vi meus pais e parentes discutindo e estudando sobre o assunto, algo que não é costume na família. Perceber neles a preocupação em entender este período, me fez deduzir que talvez a mudança esteja nesses pequenos (não tão pequenos) movimentos, que estão ao nosso alcance, a mudança individual e do nosso entorno.

Infelizmente todo esforço para “virar voto” e dialogar com os “indecisos” (que não haviam decidido seu voto) acabou não surtindo o efeito esperado. JB foi eleito presidente e assumiu o cargo em 2019. Desde então, viver no Brasil tornou-se mais difícil e em meados de 2020 o mundo foi assolado pela epidemia da COVID-19, causando uma crise econômica, política e social em todo o país. “Bolsonaro adotou uma postura anticientífica, contrária as orientações da Organização Mundial da Saúde – OMS e do próprio Ministério da Saúde, atacou governadores, prefeitos e mídia.” (TARJA; PELUSO; ANDRADE, 2021). Além da postura negacionista com relação ao combate à pandemia, Jair Bolsonaro militarizou o poder executivo, descreditou nas orientações dos profissionais do Ministério da Saúde, discursou e participou

de atos anti-democráticos contra o Congresso Nacional³¹ e o Supremo Tribunal Federal³². O presidente posicionou-se a favor do tratamento precoce, no qual havia a prescrição de medicamentos de remédios como Hidroxicloroquina³³, Azitromicina³⁴ e Ivermectina³⁵ como solução para o tratamento da COVID-19. Entretanto, a utilização destes remédios não foi indicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por não apresentarem estudos e evidências científicas que comprovassem sua validade e eficiência, muito pelo contrário, a OMS advertia do perigo iminente ao utilizar esta medicação para tratamento do Corona vírus. Mesmo assim, o presidente brasileiro seguiu, durante os anos de 2020 e 2021 receitando e estimulando o tratamento precoce. Enquanto isso, morriam milhares de brasileiras e brasileiros nas portas, sala e corredores de hospitais superlotados, sem equipamentos e sem a medicação preconizada por todas as organizações internacionais de saúde. Em meados de 2020 surgiu a vacina contra a Covid-19, entretanto o presidente ignorou diversas vezes ofertas para compra-las alegando que o país não serviria de cobaia para vacinas experimentais e que o melhor imunizante era o próprio vírus e quem o contraiu já estava imunizado. Até o presente momento (junho de 2022), 666 mil brasileiros e brasileiras morreram vítimas do SARS-CoV-2.

O ano de 2022 é ano de eleição. Temos a possibilidade de mudar o destino dos próximos anos do Brasil. JB, que anteriormente duvidou do nível de confiabilidade das urnas eletrônicas e levantou o discurso do voto impresso, encontra-se em segundo lugar nas pesquisas, com 27% das intenções de voto, e com 48% Lula disparando em primeiro lugar e, segundo o instituto de pesquisas Datafolha, se as eleições tiverem estes números, Lula ganharia no primeiro turno.

³¹ “O Congresso Nacional Brasileiro é uma instituição política que representa a sede do poder legislativo do Brasil. Localizada em Brasília, na capital do país, ele tem como função o exercício do poder legislativo. O poder legislativo federal brasileiro é exercido em duas casas: o Senado e a Câmara dos Deputados. As atividades principais dos congressistas das duas casas são a função legislativa e a fiscalização dos outros poderes.” (O CONGRESSO..., [2022?])

³² “O Supremo Tribunal Federal (STF) é o órgão de maior hierarquia do Poder Judiciário brasileiro, equivalente à Suprema Corte em outras nações, e encarregado primariamente de defender a lei máxima do país, a Constituição. Seus onze ministros são nomeados pelo Presidente da República e aprovados por maioria absoluta do Senado Federal.” (O SUPREMO..., [2022?])

³³ “A hidroxicloroquina é um remédio indicado para o tratamento da malária, porque aumenta a ação das células de defesa do organismo, além disso, também possui ação imunomoduladora, diminuindo a inflamação do organismo e sendo, por isso, recomendada para o tratamento da artrite reumatoide, lúpus eritematoso, doenças de pele e doenças reumáticas.” (COSTA, 2022)

³⁴ “A azitromicina é um antibiótico que age eliminando bactérias que causam infecções como sinusite, pneumonia, infecções da pele, ou doenças sexualmente transmissíveis, como a gonorreia ou a clamídia, por exemplo.” (A RAMIREZ, 2022)

³⁵ “A ivermectina é um remédio antiparasitário capaz de paralisar e promover a eliminação de vários tipos de parasitas, sendo principalmente indicado para o tratamento da oncocercose, elefantíase, pediculose (piolhos), ascaridíase (lombriga) e escabiose.” (BEZERRA, 2022?)

Entretanto, acredito que estes números não garantem a não reeleição de JB, todavia aquece o debate sobre as eleições e o futuro do Brasil.

Para finalizar este capítulo, ainda buscando estímulos e impulsos de transformação e resistência, apresento a voz da pesquisadora Jota Mombaça³⁶:

À revelia do mundo, eu as convoco a viver apesar de tudo. Na radicalidade do impossível. Aqui, onde todas as portas estão fechadas, e por isso mesmo somos levadas a conhecer o mapa das brechas. Aqui, onde a noite infinita já não nos assusta, porque nossos olhares comungam com o escuro e com a indefinição das formas. Aqui, onde apenas morremos quando precisamos recriar nossos corpos e vidas. Aqui, onde não nos cabe salvar o mundo, o Brasil ou o que quer que seja. Onde nossas vidas impossíveis se manifestam umas nas outras e manifestam, com sua dissonância, dimensões e modalidades de mundo eu nos recusamos a entregar ao poder. Aqui. Aqui ainda. (MOMBAÇA. 2021, p. 14)

Reconheço que estes últimos anos, vivendo no Brasil, causaram-me uma sensação de exaustão e um cansaço físico e mental extremos, pois vivemos a mercê de uma incerteza econômica e social provocadas pelo governo de Jair Bolsonaro. Como é possível viver sob uma pressão constante de que é preciso “evoluir na vida”, se as possibilidades são escassas e se os privilégios são para poucos, sendo que não faço parte destes poucos? É desmotivador viver sem perspectivas, sem saber para onde ir, porque o país parece desgovernado, sem rumo e à deriva, submetido aos interesses de grupos sem qualquer pensamento humanista. Acredito que o processo eleitoral de 2022 poderá ser um caminho real e fundamental para uma mudança nos rumos do Brasil.

Pesquisando imagens e vídeos de manifestações de 2013 a 2015 encontrei material para criação da vídeo-cena, como a entrevista realizada com a adolescente Fernanda, de 17 anos, a qual estava presente em uma das manifestações de apoio ao impeachment de Dilma Rousseff. Fernanda reproduz discursos previsíveis e sem consistência argumentativa e ao final da entrevista, ao ser perguntada por que se definia como uma pessoa de direita, sem saber o que responder, chama por sua mãe que alega ser de direita por conta de Bolsonaro. Esta situação é muito semelhante a conversas que travei com pessoas bolsonaristas, que ao serem questionadas sobre os escândalos do governo ou os pronunciamentos absurdos de seu presidente, não conseguem argumentar com profundidade, reproduzindo afirmações clichês, principalmente

³⁶ “Escritora, pesquisadora e artista interdisciplinar cujo trabalho deriva de poesia, teoria crítica e performance. Sua prática está relacionada à crítica anticolonial e à desobediência de gênero. Através da performance, ficção visionária e estratégias situacionais de produção de conhecimento, pretende ensaiar o fim do mundo tal como o conhecemos e a figuração do que vem depois de desalojarmos o sujeito colonial-moderno de seu pódio.” (IMS, 2020)

envolvendo os partidos de esquerda e fundamentalmente o Partido dos Trabalhadores. Suas considerações, via de regra, são sustentadas por notícias falsas e com a omissão de fatos. Compreender o contexto político foi extremamente importante para embasar meus estudos, de forma consistente e alicerçada em fatos reais e notícias críveis, com o objetivo de um posicionamento seguro e consciente sobre a situação brasileira nos períodos estudados.

3. NO MODO DIGITAL

Anteriormente a este Trabalho de Conclusão no qual o resultado final foi a vídeo-cena “Apesar de Você”, eu havia realizado outras duas experiências de teatro digital devido aos dois anos de pandemia. No semestre 2021/1, no componente curricular Encenação Teatral II orientada pela prof^a Ma. Jezebel De Carli, no qual tive o enorme prazer em dirigir a vídeo-cena intitulada “Sobre Mãe e Filha”, livremente inspirada no texto “A Não Origem do Mundo” da dramaturga gaúcha Natasha Centenaro³⁷. Neste projeto, tive o privilégio de possuir uma câmera profissional, a qual utilizava em meus trabalhos de fotografia, uma Canon EOS Rebel T3I, entretanto pelo seu uso a mais de 10 anos, não desempenhava perfeitamente algumas funções como o foco automático, pouca durabilidade da bateria e esporadicamente parava de funcionar e só voltava após um breve “descanso”, todavia desempenhava perfeitamente sua função primeira: capturar imagens.

Nessa vídeo-cena pude explorar o jogo de ângulos quando se tem apenas e somente uma câmera - trata-se de repetir a mesma cena exatamente igual e gravá-la com diferentes posicionamentos de câmera - e a organização das cenas e recortes é feito em edição. Talvez existam formas mais eficientes que a minha de realizar esta ação, afinal se o desejo for de muitos ângulos pode ser que a gravação se estenda no tempo e se torne exaustiva. Esta cena possuía 14 minutos e precisou de dois dias de gravação, ou seja, até mesmo uma cena muito curta poderia demorar horas para ser gravada.

A segunda experiência aconteceu em 2021/02 nos componentes curriculares Atuação Teatral I e II³⁸, orientados também pela prof^a Jezebel, nos quais fui monitora e acompanhei a criação e produção do filme “A Vítima”. Nesta atividade, fiquei responsável pela captação das imagens, cuja proposta se diferenciava da anterior por uma abordagem mais livre com a câmera na mão e com movimentos que acompanhavam a dinâmica dos atores e atrizes.

Pude também aprimorar o olhar para “os fundos” da cena, visto que, por pura desatenção, captava imagens de portas, janelas e objetos que não deveriam estar na imagem. De forma geral, em ambas as experiências, constatei que o olhar teatral (o que se faz ao vivo)

³⁷ É jornalista, mestra em Letras, com estágio doutoral na Sorbonne Université – Faculté des Lettres. Escritora, dramaturga, professora e ministrante de oficinas e workshops de escrita criativa, dramaturgia e literatura de autoria de mulheres. Autora de duas vezes draMática.

³⁸ Nesta disciplina os alunos devem experimentar como funciona o processo de montagem de um espetáculo. De caráter extensivo, geralmente o resultado final da turma é apresentado nas mostras que acontecem ao final de cada semestre. Neste semestre a mostra aconteceu de forma virtual.

e o olhar para cena (teatral) exige diferentes abordagens e que é preciso considerar as condições adversas do público (se estão em casa, na rua, acompanhados, sozinhos, se assistem pelo celular, computador ou televisão), a falta de presença física e a tolerância de espectadores à duração da obra, bem como sua qualidade técnica de áudio e vídeo.

Trabalhar com algo que precisa de edição não foi uma tarefa fácil, visto que dependendo do aparelho computador utilizado pode causar um grande estresse. Ao decorrer das edições da cena “Apesar de Você”, precisei de ajuda para que a edição final ficasse pronta a tempo de realizar possíveis correções caso fosse necessário. Logo, meu namorado, Miguel, que também entende o básico de edição, dividiu as cenas comigo para otimizar o pouco tempo que tínhamos. Tivemos diversos problemas com vídeos longos e pesados, pois nossos notebooks não possuíam suporte necessário para esses vídeos, por essa razão utilizamos um programa de conversão de vídeo que remove o peso do material e não altera a qualidade do produto, o HandBrake³⁹, por ele passamos grande parte dos vídeos, até os mais leves passaram pelo programa para que o peso total do projeto no editor não ficasse pesado demais e posteriormente viesse trancar ou não funcionar.

Para as edições o Miguel utilizou o Magix Vegas Pro 17⁴⁰ e eu o Magix Vegas Pro 12, ao todo a diferença entre eles é muito pequena, mas o Pro 17 possui alguns recursos mais tecnológicos, visto que foi lançado após o 12. Manipular o programa de edição não foi difícil, quando criança brincava de editar vídeos de aniversário para amigas, então o ambiente do programa de edição era familiar e pude entender as funções com facilidade. Para montar as cenas primeiramente pensei no ritmo que precisaria ter para que os 20 minutos de cena não parecessem 2 horas. Pensei que utilizar cortes proporcionaria dinamismo para a cena, e o espectador poderia sentir-se mais atraído pelas imagens que trocam de ângulos rapidamente.

A seleção das cenas foi o que mais demandou tempo, afinal era preciso ver cada vídeo e ouvir cada áudio (áudios que eram gravados em um celular com auxílio de um fone de ouvido com microfone integrado) feito para escolher as melhores gravações e usá-las no projeto de

³⁹ “O handbrake [...] é um software gratuito de código aberto, fácil de usar, e disponível para Windows, Linux e Mac. Originalmente desenvolvido para copiar DVDs. Hoje ele é a ferramenta mais popular para converter e compactar vídeos a partir de arquivos de vídeo ou discos de DVD. Um dos pontos fortes do Handbrake é a sua capacidade de abrir uma ampla variedade de formatos de vídeo include os tipos comuns como MP4, MOV, MPG ou MPEG e AVI. Além de formatos baseados em disco, como DVD, Blu-ray e vídeos feitos por celulares, tablets e câmeras de vídeo etc. “(IDDAR, 2020)

⁴⁰ “Anteriormente conhecido como Sony Vegas antes de ser adquirida pela MAGIX em 2016, MAGIX Vegas é um programa de edição de áudio e vídeo Microsoft Windows. Ele está disponível em Pro, Edit Pro e versões Pro Suite. O programa foi originalmente autoria e desenvolvido pela Sonic Foundry seguida pela Sony.” (SOLVUSOFT, [2022?])

edição. Cenas muito desfocadas ou com o enquadramento em declive acentuado foram prontamente descartadas, afinal o tempo de edição era curto e não havia tempo para nos debruçarmos a encontrar formas de salvar imagens comprometidas.

Já, durante a captação das cenas deste trabalho, encontrei um tanto de outros problemas antes não experienciados, como o fato de não ter alguém que me gravasse. Nos outros trabalhos estive sempre por trás da câmera, o desafio desta vez era estar atrás da câmera e também atuando como atriz. Como eu posso me ver se não posso me ver? Apesar de trabalhoso, foi preciso gravar as cenas e assistir para analisar onde podia melhorar e conferir se os ângulos estavam corretos, mas ocasionalmente algumas ficaram sem revisão, o que resultou em cenas com áudio cheio de ruídos e interferências que com os poucos recursos que tinha foi muito difícil de recuperar. Consegui, através de minha amiga Letícia⁴¹, que o vídeo ficasse ao menos sem os ruídos para que eu pudesse utilizar na pré-banca, ela possuía um editor com maiores recursos de áudio para minimamente tratá-lo. Afinal, assim como o meu, era um editor cuja função primária é o vídeo e não o áudio. No fim, a cena não foi apresentada à banca, entretanto me fez perceber que o microfone de lapela, da forma que estava utilizando, não atingiu as condições satisfatórias de áudio.

A vídeo-cena “Apesar de Você” foi, inicialmente, projetada para acontecer no palco de modo presencial, a qual atingiria meus anseios e desejos: pessoas formando uma plateia, outras em um palco, sob luzes de cena, atuando, presentes e ao final, aplausos e abraços. Contudo, conforme descrito na Introdução desta monografia, a pesquisa sofreu mudanças e passou ao teatro digital, o qual, no primeiro momento, parecia-me solitário e até triste, sem vida, sem tudo que o teatro tem de mais especial. Classifiquei-os como o melhor e o pior, mas ao fim, após realizar três projetos de teatro digital, compreendi que não havia um melhor que o outro, apenas se materializam em diferentes caminhos, procedimentos e linguagens e, que, ambos foram válidos para minha formação, interessantes e contém alcance e podem ser muito potentes, conforme afirma o pesquisador argentino Jorge Dubatti:

O que têm de gênero semelhante e o que diferencia as artes do convívio e as do tecnovívio, por exemplo, uma função teatral em território convivial e uma transmissão em fluxo contínuo? Ambas são performáticas. Em ambas há experiência artística, em ambas há performance, há poiesis e espectadores. Mas são experiências e expectativas diferentes. (DUBATTI, 2020)

⁴¹ Letícia Schmitt, designer gráfica com experiência em Adobe Premier (editor de vídeo), cursou o curso de graduação em Teatro: Licenciatura da Uergs de 2017 a 2021. É uma grande amiga que sempre compartilho minhas produções pois aprecio seu olhar voltado a quadros, ângulos, imagens e cores, seus apontamentos costumam ser pontuais e pertinentes.

Dubatti, discorre ainda, que “há cenas neotecnológicas em que se produzem combinatórias, mas o que não se pode subtrair é o ator. Ele verdadeiramente é o gerador da ação, da poética e do acontecimento.” (DUBATTI, 2014), e se houver a experiência artística, atriz ou ator para gerar o trabalho e o espectador para assistir o teatro se realiza.

4. AS CRIAÇÕES E SEUS PROCEDIMENTOS

4.1. O CAMINHO PERCORRIDO

No primeiro semestre de 2021 voltei para as salas de ensaio após uma longa pausa devido ao isolamento social ocorrido em consequência da COVID-19, cercada de muita insegurança e também de muita saudade. Ao longo dos dois anos iniciais da pandemia não mantive constância em exercícios que pudessem movimentar o meu corpo, logo, nos ensaios, percebi que tinha dificuldade em executar movimentos que outrora fazia com facilidade, mas, apesar desse impasse, usar roupas de cores neutras e estar com o pé no chão em uma sala projetada para o trabalho físico, foi o incentivo suficiente para que eu buscasse força e energia para voltar às atividades práticas.

Compreendo hoje, que realizar exercícios de alongamento e aquecimento são essenciais para preparar o corpo, portanto sempre iniciava os ensaios com alongamentos seguido de jogos de aquecimento, entretanto nos primeiros dias me sentia “enferrujada”, meus braços e pernas não tinham a mesma flexibilidade, minhas costas doíam com facilidade. Nos aquecimentos não conseguia sustentar corridas e saltos por muito tempo, talvez dois minutos.... Eu estava parada, eu não realizava procedimentos corporais há muito tempo, devido também ao processo depressivo, reconheci então, a necessidade em retomar as atividades físicas de forma moderada e com cuidado, a fim de atingir um status corporal adequado para o desenvolvimento desta pesquisa.

No primeiro ensaio o objetivo foi relembrar alongamentos, aquecimentos de corpo e de voz, jogos de improvisação e narração, “é desejável que esse aquecimento encontre um sentido em relação aos trabalhos seguintes e não fique suspenso no ar, sem que se saiba muito bem para que serve esse dispêndio de energia.” (BURNIER. 2001, p.781).

O ensaio aconteceu com a presença e parceria do meu companheiro de cena Eduardo Corrêa, que também é meu primo, ator, maquiador e que performa sua *drag queen*⁴² denominada *Setfire*. Ambos começamos a fazer teatro no mesmo local, com a mesma professora, mas não nas mesmas turmas. Mais tarde, durante a pandemia, fui convidada pela querida amiga e colega da universidade, Nicole Textor⁴³, a entrar em seu grupo de teatro, no qual Edu fazia parte, e tivemos o prazer de trabalhar juntos pela primeira vez. No primeiro

⁴² “Drag queen é a pessoa que se veste e se comporta, de forma estilizada, com uma expressão de gênero exageradamente feminina.” (FACULDADE SANTA CASA BH, 2021)

⁴³ Nicole Textor é amiga e estudante de teatro na Uergs.

momento convidei-o para a cena na intenção de não estar sozinha no palco, porém quando iniciamos os encontros para dialogar sobre o trabalho, percebi que seria muito interessante e significativo tê-lo como parceiro de cena, mesmo, ainda sem saber, exatamente, sobre o que iríamos falar.

Acessei minhas lembranças das aulas da universidade e reproduzi uma sequência de alongamentos de pernas, quadril, coluna, braços e pescoço, seguido de caminhadas pelo espaço alterando as velocidades e direções. Desta forma, estava presente e consciente, com foco para continuar as práticas. Iniciei o aquecimento vocal e percebi que apesar do meu corpo estar “enferrujado” ainda possuía grande capacidade de administrar minha respiração e consegui realizar os exercícios vocais com certa facilidade. Enquanto esse primeiro momento acontecia deixei uma lista de músicas pré-selecionadas em reprodução, músicas que usei na cena resultado desta pesquisa ou que foram referência e inspiração para a criação, canções como *Fudeu!!!*⁴⁴, *Amar(elo)*⁴⁵, *Comandos em Ação*⁴⁶, *Menino Mimado*⁴⁷, *Apesar de Você*⁴⁸, entre outras.

A proposta que programei para o ensaio teve por referência um programa de auditório antigo de televisão chamado Quinta Categoria⁴⁹, em que ao final de cada bloco acontecia um jogo chamado “Frases” que consistia em realizar improvisações a partir de frases aleatórias escritas pela plateia no início do programa. Dito isso, como procedimento de criação, solicitei às pessoas que estavam em casa, meus pais e minha prima, para que através do mote “injustiças sociais” respondessem em papéis diferentes duas perguntas relacionadas ao tema dado “o que te afeta?” e “o que você vê como um problema social?” e depois dobrassem os papéis para que eu pudesse misturá-los e não saber de quem era. Pensei em realizar este exercício cênico para que eu não planejasse o que poderia acontecer, como jogaria a cena, suas falas e gestos, visto que nas aulas de improvisação, normalmente, racionalizava demasiadamente mesmo antes do início do exercício; premeditava tudo o que faria na improvisação, fato que resultava em composições pouco interessantes e com um jogo frágil e previsível.

⁴⁴ Música da banda gaúcha Fresno que compõe o álbum Vou Ter Que Me Virar lançado em 2021.

⁴⁵ Música de do cantor rapper Emicida em parceria com Majur, e Pablo Vittar lançada em 2019.

⁴⁶ Música da banda caxiense Cuscobayo que compõe o álbum Cuscobayo lançado em 2016.

⁴⁷ Música do cantor e compositor Criolo que compõe o álbum Espiral de Ilusões lançado em 2017.

⁴⁸ Música do cantor Chico Buarque que compõe o álbum Chico Buarque, lançada em 1978 no Lado B do disco Chico Buarque.

⁴⁹ Programa de comédia da Emissora MTV Brasil que começou a ser exibido em 2008. Era dividido em vários jogos inteiramente feitos de improviso, todos com temas sugeridos pela plateia. Contou com nomes como Marcos Mion, Tata Werneck, Dani Calabresa, Paulinho serra, entre outros. Foi encerrado no ano de 2011. (PEROBELI, 2018.)

As frases que trabalhamos foram: *assédio nos transportes públicos; sociedade julgadora e insequente; a dor de ser pobre e não poder ajudar os outros; dificuldade em evoluir financeiramente*, entre outras que não renderam improvisações cênicas, mas sim conversas e trocas muito ricas entre mim e Edu. O objetivo com esse primeiro ensaio foi “acordar” para o trabalho, e também, caso surgisse, resgatar alguma cena para, posteriormente, incluir no resultado final. Ao longo do processo, os encontros voltaram-se para o trabalho com a coreografia da cena final e trocas sobre como aconteceriam as gravações.

Os encontros de orientação foram como momentos de alinhamento para o raciocínio, minha orientadora foi muito compreensiva com as ideias propostas, me sentia sempre mais tranquila após os encontros, pois ao final percebia mais claramente quais eram meus reais desejos com relação à pesquisa. Acompanhei e fui acompanhada pela prof^a Jezebel em muitos momentos importantes da academia, e ter a honra de tê-la guiando o meu trabalho é não só satisfatório e feliz, mas também de muito aprendizado.

O momento da banca de acompanhamento foi fundamental, uma vez que a mesma reforçou aspectos que minha orientadora já havia apontado anteriormente e, também, me orientou a “assumir” o que realmente surgia como potência, ou seja, o posicionamento crítico acerca do governo de Jair, bem como compreender o teatro como um ato político.

4.2 ATRAVESSAMENTOS ACERCA DO TEATRO POLÍTICO

A escolha pelo teatro como um ato político manifesta-se quando decido realizar o Trabalho de Conclusão a partir da minha indignação com relação ao atual governo. Sentia-me extremamente desconfortável com a situação política e econômica brasileira, com a falta de oportunidades dentro da minha área de formação, com os custos básicos da vida comum, com a dificuldade de viver neste país. Dei-me conta que abordar estes aspectos em uma cena teatral poderia fazer sentido para outras pessoas e talvez aliviar os pensamentos de que nós artistas precisamos nos posicionar e proporcionar o diálogo sobre o cenário da política brasileira em 2022, visto que é ano de eleição e todo cuidado para não reeleger JB é pouco. Após definir junto a minha orientadora o tema da pesquisa, alguns questionamentos surgiram “o que é um ato político?”, “a arte ou a artista modifica a sociedade?”, “o que é querer dizer alguma coisa?”. Esta pesquisa se propôs a problematizar tais questões e hoje, ao finalizá-la, consigo perceber que muitas ações podem ser consideradas como um ato político; uma organização de boicote a empresas criminosas, uma manifestação pela cidade, a escolha nas urnas, um abaixo assinado e tantas outras ações. Já na linguagem teatral, universo o qual me sinto pertencente, identifiquei que a ação política se configura quando o trabalho artístico proporciona reflexão, pensamento crítico e problematização de assuntos pertinentes à realidade.

“Inversamente, vivemos no discurso público uma estratégia incessante de deformação, personificação, visualização. Conhece-se a (de)formação cotidiana do que é político em relação ao drama, de conflitos pseudodramáticos e *dramatis personae*. A realidade política está, entretanto, em outro lugar, amigo e inimigo não são mais, de modo algum, pessoas. A “interrupção do político” no teatro adota sob essas condições, particularmente, a forma de abalo do que é habitual, no desejo de encontrar simulacros das assim chamadas realidades políticas dramatizadas no palco, analogamente à vida cotidiana.” (LEHMANN. 2002, p. 9)

Em orientação com a prof^a Jezebel, conversamos sobre o teatro servir como arma de transformação da sociedade, e ela comentou sobre a mudança acontecer muito mais no indivíduo que produz arte e se deixa afetar pelas provocações que um processo artístico faz do que a afetação acontecer diretamente com o espectador. Ao final da pesquisa, pensei muito sobre essa conversa a fim de entender se as minhas intenções foram “corretas”, visto que por muito tempo o foco era que a crítica realizada na cena pudesse provocar uma reflexão no espectador, entretanto percebi que não é possível exigir do público uma leitura linear e única sobre uma obra artística.

A tarefa maior está para além das perdas da arte, e se liga a uma transformação geral do modo de produzir e circular a cultura. Seria preciso praticar escolhas qualitativas no intuito de garantir o acesso da maioria da sociedade a formas de imaginário alternativas, mais críticas, esclarecedoras, no mínimo menos idiotizantes do que essas fabricadas pela televisão para vender cerveja. Em última instância, se trata, de novo, da reconstrução de valores socialistas. (CARVALHO. 2001).

Portanto posso dizer, já na etapa final deste trabalho, que visei apenas fazer uma vídeo-cena sobre um assunto pertinente a mim. Tanto a cena quanto a pesquisa realizada possuem intenções, mas, diferente de outrora, agora apenas intenciono que o teatro continue me movendo, continue me modificando, me tornando uma mulher que reconhece sua voz ansiosa e seu corpo gordo. Através do teatro conheci meus limites, e boa parte deles foram ultrapassados e atualizados, no teatro medos e inseguranças foram quebrados dentro de mim – mesmo que ainda seja muito temerosa e insegura – e apenas desejo me deixar afetar pelos trabalhos que realizo, e talvez, com um pouco de otimismo, uma pessoa, em alguma plateia, seja atravessada pelos meus atravessamentos.

Os meios cênicos se encontram, igualmente, às vésperas de uma revolução técnica. Não fiquemos submissos às leis do presente; ao contrário, a arte deve abrir um caminho em direção ao futuro, fonte de esperança. E, para que isso ocorra, precisamos de mais luz. Não apenas na cena, mas também no cérebro e na nossa existência. “ (PISCATOR, 1959, p.17).

Escolhi transformar a vídeo-cena “Apesar de Você” no meu ato político pessoal, por entender a importância de ser artista no cenário das lutas sociais, principalmente em um país como o Brasil que necessita de constante vigilância do povo em relação aos seus políticos. Falar de política é necessário, é falar sobre nós como sociedade, como seres humanos, sendo assim, entendo que ao criar um material cênico divertido, com momentos leves e densos, eu consiga aproximar-me de temas que me envolvem e envolvem o meu entorno social.

O pior analfabeto
é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala;
nem participa dos acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida,
o preço do feijão,
do peixe,
da farinha, do aluguel,
do sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro
Que se orgulha e estufa o peito,
Dizendo que odeia política.
Não sabe o imbecil que,
Da sua ignorância política,
Nasce a prostituta,
O menor abandonado, o assaltante
E o pior político vigarista,
Pilantra, o corrupto
E lacaios das empresas nacionais e multinacionais.

-O analfabeto político, Bertolt Brecht

4.3 AS CENAS

Gravamos a primeira cena, a qual utilizamos a música *Fudeu!!!* da banda Fresno⁵⁰, cuja canção apresenta um ponto de vista em relação a como se tornou a vida no país após *Ele* assumir a presidência do Brasil em 2019. Nesta música, a frase “o presidente, basicamente, quer te exterminar e o ideal fascista já conquistou teu núcleo familiar”, me motivou a criar a cena em que dois políticos representassem o presidente e vice, os quais conduziram o país de 2018 a 2022. É utilizado em cena objetos e adereços que fazem referência a eles como faixa presidencial, armas, dinheiro e roupas sociais. A cena foi criada buscando uma atmosfera cômica, tendo como referência o teatro épico de Brecht. Sobre aspectos do cômico, encontro na afirmação de Patrice Pavis, pensamentos que ressoam nesta pesquisa, afirma Pavis (2011):

Não se limita ao gênero da comédia; é um fenômeno que pode ser apreendido por vários ângulos e em diversos campos. Fenômeno antropológico, responde ao instinto do jogo, ao gosto do homem pela brincadeira e pelo riso, à sua capacidade de perceber aspectos insólitos e ridículos da realidade física e social. Arma social fornece ao irônico, condições para criticar seu meio, mascarar sua oposição por um traço espirituoso ou de farsa grotesca. (PAVIS, 2011, p. 58).

Na obra de Brecht o prazer e o humor são identificados como aspectos importantes ao tratar de questões ligadas à crítica social. Brecht (2005) entendia que a diversão é um caminho interessante para revelar as contradições existentes na sociedade. Segundo o autor “o teatro, tal como todas as outras artes, tem estado, sempre, empenhado em divertir. E é este empenho, precisamente, que lhe confere, e continua a conferir uma dignidade especial. Como característica específica, basta-lhe o prazer, prazer que terá de ser, evidentemente, absoluto.” (BRECHT, 2005, p. 128)

Durante algumas cenas busquei o cômico como forma de ressaltar a crítica, além da cena descrita anteriormente e denominada “Fudeu”, busquei trabalhar com aspectos da comicidade em outros momentos da vídeo-cena “Apesar de Você”, como por exemplo uma situação real que aconteceu durante o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff e viralizou na internet entre 2015 e 2016. No vídeo a menina tenta explicar ao entrevistador os motivos pelos quais ela seria a favor do impeachment e porque ela se considerava uma pessoa politicamente vinculada aos partidos ditos de direita, no caso, especificamente, ao partido de Jair Bolsonaro. A adolescente fica um tanto constrangida e parece não entender nem a pergunta e muito menos o que seria ser de direita ou de esquerda, mas mesmo assim, responde ao

⁵⁰ Banda de rock brasileira surgida em Porto Alegre em 1999. As composições tratavam, em sua fase inicial, de desilusões amorosas e sentimentos, posteriormente ocorreram mudanças nos temas, tratando mais sobre superações, realizações e assuntos sociais.

interlocutor, demonstrando total desinformação política, com um discurso superficial e repleto de clichês e jargões proferidos à revelia pelos apoiadores de Bolsonaro. Com esta cena entra em evidência o uso do conceito de paródia que utilizo para salientar a crítica social. Segundo definição de Pavis:

Diz respeito a um estilo, um tom, uma personagem, um gênero ou simplesmente a situações dramáticas. Quando tem finalidade didática ou moralizante, é aparentada à sátira nitidamente social, filosófica ou política. Sua mira é, então, fundamentalmente séria, uma vez que opõe aos valores criticados um coerente sistema de contravalores. (PAVIS. 2011, p. 279).

A paródia, a exemplo de outras cenas, foi utilizada como elemento principal para criar a caracterização, a dramaturgia e a visualidade. Consegui perceber a semelhança do esqueleto do discurso da mãe e filha com discursos que já ouvi em conversas com seguidores fiéis do Bolsonaro. Vejo a situação da adolescente como algo preocupante, ela aparentemente reproduziu um discurso que lhe ensinaram como certo sem nem buscar entender o real motivo do porquê Dilma poderia sofrer o impeachment, e uma vez que “o pior é sempre enfrentado com riso, humor” (LEHMANN. 2009, p. 224), essa ausência de informações da menina e de sua mãe levadas ao exagero torna o episódio risível e cômico.

A comicidade da paródia dá o distanciamento necessário para que percebamos isso; é como um chuveiro gelado caindo centro do drama. Bergson sabia disso: “Para podermos apreciar o cômico, é preciso ter certa insensibilidade emocional e moral, uma anestesia do coração. (ROSENFELD. 2009, p. 319).

Outro aspecto trabalhado na cena “Fudeu” foi recorrer a alguns elementos encontrados na estética “trash”⁵¹, ou seja, a irreverência, a precariedade e o grotesco. Como tratou-se de uma produção caseira, com poucos recursos, o universo “trash” é inerente ao próprio processo, porém afirmar o mal feito tem a ver com a atual situação brasileira. Segundo minha percepção este governo é tão catastrófico e absurdo que parece uma longa piada de mal gosto, no qual o riso transparece por absoluto nervosismo e desespero, logo, fez sentido para mim, investir nos aspectos característicos da linguagem “trash”. Sendo assim, em diversos momentos da vídeo-cena o grotesco se evidencia numa atuação com ações ampliadas e estilizadas, expressões faciais exageradas, de forma a ridicularizar as situações absurdas, incoerentes e despropositadas que, segundo uma percepção bastante pessoal, o país vem atravessando ao longo do atual governo.

⁵¹ “Em acréscimo a essa primeira visão do *trash*, destaca-se a existência de artistas que, aproveitando o caráter reciclável do lixo, se utilizam das características do *trash* (a rusticidade, o precário, o mau gosto, o “mal feito”, o defeituoso, o grotesco, o gosto pelo bizarro, o excesso de efeitos, a falta de recursos financeiros) para construir obras que criticam e subvertem justamente as fórmulas e os padrões considerados como “de qualidade” e “bom gosto”, que ocupam hegemonicamente o mercado da arte.” (SAIDEL. 2010, p. 22).

O grotesco reserva sua função essencial de princípio de deformação acrescido, além disso, de um grande senso do concreto e do detalhe realista. (...) A forma de expressão por excelência do grotesco: exagero premeditado, desfiguração da natureza, insistência sobre o lado sensível e material das formas. (PAVIS. 2011, p. 188)

Entendo que na cena o grotesco se traduz pelo exagero das expressões da máscara da personagem e quando uma situação ou gesto torna-se maior e menos crível em comparação à realidade, segundo Rosenfeld (2009, p. 321): “em Brecht, o grotesco atua mais no sentido corriqueiro. Usa máscaras horrendas, movimentos coreográficos específicos. Numa peça, um ser humano é desmontado, transformando em monstro.” Segundo Marisa Naspolini (2018)⁵² sobre Meyerhold⁵³: “tal estrutura se estabelece quando dois polos se ligam, como o trágico e cômico, dois duplos conflitivos”. Ou seja, o grotesco está ao longo de algumas cenas de todo o trabalho como forma de salientar alguma situação-problema e provocar estranhamento pelas diferentes formas teatrais. Naspolini afirma:

Meyerhold dá ao termo uma interpretação pessoal. Conceito-chave de sua obra, o grotesco meyerholdiano não se reduz a uma figura de estilo, exagero, hipérbole, mas integra as diversas contradições sobre as quais funciona seu modo de criação: observação minuciosa e seleção rigorosa, fragmento e generalização, realismo e convenção, política e estética, teatro de variedades e drama musical. A unidade de sua obra baseia-se na união destes contrários e na tensão gerada por esta união. (NASPOLINI, 2018. p. 49)

Também produzi para a vídeo-cena, trechos com imagens de manifestações, vídeos e manchetes de jornais que contextualizavam fatos ocorridos no governo Bolsonaro, entre os anos de 2019 a 2022. As cenas foram editadas a partir de materiais reais como jornais e revistas, os quais retratavam a realidade a fim de que a cena se mostrasse como um documento informativo e reparador de narrativas, aproximando-me do que afirma Picon-Vallin:

O teatro documentário está ligado à ideia de um teatro como ‘espaço de informação alternativa’ no mundo submerso por informações no qual nós vivemos, e que pode organizá-las, pensá-las pelo viés da sensível, valendo-se de toda a prática teatral dos séculos precedentes, das culturas populares ou estrangeiras. Ele apresenta também formas muito diversas, facetas múltiplas (PICON-VALLIN, 2011, p. 1).

As cenas intituladas “Maquiagem Drag” estão operando como o fio condutor da dramaturgia cênica. Tais performances foram inspiradas no texto dramático “O Debate”, de autoria do, diretor, dramaturgo e produtor Guel Arraes em parceria com o cineasta e roteirista Jorge Furtado. O texto narra a história de dois jornalistas recém separados que trabalham juntos no mesmo jornal televisivo, que passam ao longo da história comentando sobre os debates

⁵² Especialista em Análise do Movimento pelo Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies de Nova York e mestrandia em Teatro na UDESC. Professora do Departamento de Artes Cênicas da UDESC.

⁵³ Foi um grande ator de teatro e um dos mais importantes diretores e teóricos de teatro da primeira metade do século XX. Fez parte do Teatro de Arte de Moscou.

presidenciais das eleições de 2022, com um suposto duelo, no segundo turno, entre Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro e ao final da trama eles precisam noticiar quem ganhou as eleições. Utilizei alguns trechos da peça como base para diálogos da cena “Maquiagem Drag”. A cena que encerra o vídeo, trata-se de uma coreografia inspirada em um vídeo-clip da cantora e performer Glória Grove, a qual, procura expressar que apesar de tudo é necessário viver e continuar lutando e que comemorar e ser feliz também é um ato político de resistência.

Além do texto de Arraes e Furtado (2021), realizei uma união de textos não dramáticos, os quais selecionei a partir da necessidade de dizê-los em cena, como trechos do livro “Não Vão Nos Matar Agora” da pesquisadora e escritora Jota Mombaça (2021) e “Trópicos Utópicos” do economista Eduardo Giannetti (2016).

Desde as adaptações de texto, busca de figurino, improvisos até as gravações, edições e correções, acreditei na potência deste trabalho. Na sua potência política, na sua potência de atravessamento e na potência de afetar o outro. Concluí as edições com os olhos marejados e feliz em saber que dentro do possível eu fiz o que pude.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar um trabalho de atuação, direção, dramaturgia e videomaker com certeza foi um grande desafio, o qual me esclareceu algumas questões sobre a relação com o teatro, como por exemplo, senti a necessidade da condução ou direção de outra pessoa para a criação acontecer com maior naturalidade e para que eu conseguisse jogar mais inteiramente, principalmente durante as gravações das cenas em que eu não conseguia me enxergar pela câmera.

Durante todo o processo tive muita liberdade para experimentar diversas possibilidades, mesmo que depois eu tivesse que escolher algumas em detrimento de outras, como em qualquer processo de criação. Algumas cenas foram descartadas por não se adequarem ao tema ou por sua precariedade, todavia foi a partir do descarte que consegui pensar e criar novas cenas e novas possibilidades. Percebi em conversas com a minha orientadora, que praticamente todas as cenas nasceram de ideias da minha cabeça, ideias que imaginei por muito tempo, escrevi sobre, algumas ensaiei, improvisei, outras apenas liguei a câmera e deixei que a filmagem captasse absolutamente tudo.

Percebi ao longo da pesquisa que apresento fragilidades quanto à escrita dita acadêmica, e enquanto a cena era puro prazer, a escrita era sofrimento e agonia, sentia-me insegura. As leituras também ganharam seu lado vilanesco nos últimos meses, afinal tenho muita dificuldade em manter a atenção voltada a algo que proporciona poucos estímulos ao cérebro, como um livro de estudos, diferente de um celular. Ao longo do período de construção do Trabalho de Conclusão de Curso, precisei me isolar, cortar o acesso às redes sociais e programas com amigas e amigos, o que me provocou uma certa ansiedade, visto que ao longo de algumas semanas apenas saía do quarto para ensaio. Agora, no final, entendi que talvez eu não tenha tomado as melhores atitudes para manter um processo saudável e proveitoso, e com certeza o início e meio foram responsáveis por um final exaustivo ao extremo.

O olhar da minha orientadora durante o processo foi muito atento e assertivo, tive a liberdade que gostaria para utilizar os textos e imagens que julguei necessário para o trabalho. Nossas conversas me despertaram a vontade de aprender mais sobre produção de vídeo e edição, algo que me interessei e que em outro momento pretendo aprofundar os estudos.

O fato é que fui muito feliz na realização desta pesquisa e pude investigar como é o meu processo de criação, às vezes caótico, mas que encontrou seu caminho, muito pela parceria e

paciência da minha orientadora, mas também pela força que busquei em não desistir deste trabalho e nem de mim.

Nós sabemos:
o ódio contra a baixeza
também endurece os rostos!
A cólera contra a injustiça
faz a voz ficar rouca!
Infelizmente, nós,
que queríamos preparar o caminho para a amizade,
não pudemos ser, nós, bons amigos.
Mas vocês, quando chegar o tempo
em que o homem seja amigo do homem,
pensem em nós
com um pouco de compreensão.

- Aos que virão depois de nós, Bertolt Brecht

REFERÊNCIAS

- ABREU, Allan de. **Uma investigação, duas narrativas**. In: PIAUÍ. [Rio de Janeiro], 12 mar. 2019. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/uma-investigacao-duas-narrativas/> Acesso em: 27 maio 2022.
- ALTMAN, Breno. **20 Minutos História - Junho de 2013: Rebeldia ou Golpismo?** [S.I.: s. n.], 12 jun. 2018. 1 vídeo (28 min 9 s). Publicado por canal Opera Mundi, Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JcWsIVBoOkg/> . Acesso em: 18 abril 2022.
- ALVES, Paulo. **Zoom Meetings: como funciona o site para videoconferência**. In: Techtudo. [S. I.], 7 jan. 2020. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/01/zoom-meetings-como-funciona-o-site-para-videoconferencia.ghtml> Acesso em: 24 abril 2022.
- ROSENFELD, Anatol. **A Arte do Teatro**: aulas de Anatol Rosenfeld. São Paulo: PubliFolha, 2009.
- A PARTIR de agora – **As Jornadas de Junho no Brasil**. In: Filmow. [S. I.], 2014. Disponível em: <https://filmow.com/a-partir-de-agora-as-jornadas-de-junho-no-brasil-t94053/ficha-tecnica/> Acesso em: 25 abril 2022.
- ARRAES, Guel; FURTADO, Jorge. **O Debate**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.
- BASTOS, Márcio, **A pandemia revelou o poder do convívio**: Jorge Dubatti. Revista Continente, Recife, ed. 240, 01 dez. 2020. Disponível em: <https://revistacontinente.com.br/edicoes/240/ra-pandemia-revelou-o-poder-do-convivior> Acesso em: 01 jun. 2022.
- BEZERRA, Clarisse. **Ivermectina**: o que é, para que serve e como usar. In: Tua Saúde. [S.I.], junho 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/ivermectina-ivermec/> Acesso em: 15 jun. 2022.
- BIBLIOTECA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Biografia Dilma Rousseff**. [Brasília D.F.], [2016?]. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/biografia> Acesso em: 25 abr. 2022.
- BLUME, Bruno André. **5 pontos para você entender o que é o impeachment**. In: POLITIZE!. Florianópolis, 01 jan. 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/impeachment-5-coisas-que-voce-precisa-saber/> . Acesso em: 25 abr. 2022.
- BOITO, Armando. **O NEOFASCISMO NO BRASIL**. [S. I.], abr. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332592911_O_NEOFASCISMO_NO_BRASIL Acesso em: 25 abr. 2022.
- BOLSONARO compara vacinas com hidroxicloriguina: ‘Experimental’. 9 jun. 2021. 1 vídeo (1 min 23s). Publicado pelo canal UOL. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JJ7k5KvY4Ek>. Acesso em: 31 maio 2022.
- BRASIL ultrapassa 666 mil mortos por Covid; média móvel é de 105 vítimas por dia. In: **G1**. [São Paulo], 25 maio 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/coronavirus/noticia/2022/05/25/brasil-ultrapassa-666-mil-mortos-por-covid-media-movel-e-de-105-vitimas-por-dia.ghtml>. Acesso em: 31 maio 2022.

- BRECHT, Bertolt. **Estudos Sobre Teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.
- _____. **A Compra do Latão**. Lisboa: Veja, 1999.
- BURNIER, Luís Otávio. **A arte de ator: da técnica à representação**. Campinas: Ed. Unicamp, 2001.
- CÂMARA, Clara. **Personagens, espaço, leis e tempo: as polarizações que regem as narrativas reconhecidas como escândalos**. *Questões Transversais*, São Leopoldo, Brasil, v. 8, n. 15, 2020. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/questoes/article/view/18627> . Acesso em: 20 abr. 2022.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. **PEC-37/2011**. [Brasília], 08 jun. 2011. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=507965>. Acesso em: 02, maio de 2022
- CARLA, Isabela Morais. **Notícias falsas e pós-verdade: o mundo das fake news e da (des)informação**. In: *POLITIZE!*. Florianópolis, 01 out. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/noticias-falsas-pos-verdade/> . Acesso em: 25 abr. 2020.
- CARLOS Brilhante Ustra (Major Tibiraçá). In: **Memórias da Ditadura**. [S.I.], [2022?]. Disponível em: <https://memoriasdaditadura.org.br/biografias-da-ditadura/ustra/> . Acesso em: 20 maio 2022.
- CARVALHO, Sergio de. [entrevista concedida a] José Corrêa Leite e Fernando Kinas. *Arte de Potencial Político*. **Teoria e Debate**, edição 47, fev. 200.
- CONGRESSO Nacional. In: **Toda Matéria**. [S.I.], [2022?]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/congresso-nacional/> Acesso em 31 maio 2022.
- COSTA, Daniela Alexandra Jesus. **Pensamentos intrusivos desagradáveis: frequência, avaliação e estratégia para controlar**. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica da Saúde) – Faculdade de ciências humanas e sociais, Universidade do Algarve, Faro, 2016.
- COSTA, Flavia. **Hidroxicloroquina: o que é, para que serve e efeitos colaterais**. In: *Tua Saúde*. [S.I.], maio 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/hidroxicloroquina/>. 15 jun. 2022.
- COSTA, Luiz Alexandre S. da. **Com Bolsonaro, o termo ‘milícia’ ganhou alcance nacional e novos significados**. In: *JOTA*. [Rio de Janeiro], 07 maio 2021. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/com-bolsonaro-o-termo-milicia-ganhou-alcance-nacional-e-novos-significados-07052021>. Acesso em: 27 maio 2022.
- CYSNE, Diogo. **Supremo Tribunal Federal**. In: *Infoescola*. [S.I.], [2022?]. Disponível em: <https://www.infoescola.com/direito/supremo-tribunal-federal/>. Acesso em: 31 maio 2022.
- DATAFOLHA: **Lula tem 48% no primeiro turno, contra 27% de Bolsonaro**. In: *G1*. [São Paulo], 26 maio 2022. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/pesquisa-eleitoral/noticia/2022/05/26/datafolha-lula-tem-48percent-no-primeiro-turno-contra-27percent-de-bolsonaro.ghtml>. Acesso em: 31 maio 2022.
- FACULDADE SANTA CASA BH. LGBTQIAP+: **Guia de nomenclaturas para ninguém se confundir**. Belo Horizonte: Faculdade Santa Casa BH, 16 jul. 2021. Disponível em: <https://faculdadesantacasabh.org.br/um-guia-sobre-nomenclaturas-lgbtqiap/>. Acesso em: 01 maio 2022.

Fédération Internationale de Football Association (FIFA). **FIFA World Cup™**. Zurique: FIFA, 2022. Disponível em: www.fifa.com/tournaments/mens/worldcupm Acesso em: 25 abr 2022.

FRAZÃO, Dilva. **Biografia de Fernando Haddad**. In: eBiografia. [S.I.], [2018]. Disponível em: https://www.ebiografia.com/fernando_haddad/ Acesso em: 20 maio 2022.

GARRETT, Filipe. **Como funciona o Google Meet?** In: Techtudo. [S.I.], 9 ago 2021. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/08/como-funciona-o-google-meet-veja-perguntas-e-respostas-sobre-o-app.ghtml> Acesso em: 24 abr. 2022.

GIANNETTI, Eduardo. **Trópicos Utópicos**. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

IDDAR, Ali. **Tutorial compactar vídeos com HandBrake**. UFSM, 28 jun. 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/762/2020/09/Tutorial-HandBrake.pdf> . Acesso em: 24 abr. 2022.

INSTITUTO MARIELE FRANCO. **Quem é Marielle Franco?** Rio de Janeiro: Instituto Marielle Franco, [2022?]. Disponível em: https://www.institutomariellefranco.org/quem-e-marielle?gclid=Cj0KCCQjw-JyUBhCuARIsANUqQ_KKn8ib7_jESWavTH4YzO3FDq5vIdW_MBRDuQDgusC-yqREHqWx3o4aAggGEALw_wcB. Acesso em: 20 maio 2022

INSTITUTO MOREIRA SALLES (IMS). **Programa Convida: Jota Mombaca**. [S.I.]: IMS , 2020. Disponível em: <https://ims.com.br/convida/jota-mombaca> Acesso em: 14 jun 2022.

JIMÉNEZ, Carla; MENDONÇA, Heloísa; OLIVEIRA, Regiane; ROSSI, Marina; COLETTA, R.D. **Mulheres quebram o jejum das ruas no Brasil com manifestações contra Bolsonaro**. In: El País Brasil. São Paulo / Recife / Brasília - 30 set. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/30/politica/1538270819_523141.html. Acesso em: 27 maio 2022.

LEHMANN, HANS-THIES. **Escritura política no texto teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

_____. **Teatro Pós-Dramático**. São Paulo: Cosacnaify, 2007

LENZI, Tié. **O que é o Movimento Feminista?** In: Toda Política. [S.I.], [2022?] Disponível em: <https://www.todapolitica.com/movimento-feminista/>. Acesso em: 25 abr. 2022.

LOPES, Anna Júlia. **Relembre declarações de Bolsonaro sobre a vacinação**. In: Poder360. [Brasília], 17 jan. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/relembre-declaracoes-de-bolsonaro-sobre-a-vacinacao/> Acesso em: 31 maio 2022.

MARTINS, Sheldon. **Você sabe o que é uma PEC?**. In: POLITIZE!. Florianópolis, 16 nov. 2015. Disponível em: <https://www.politize.com.br/voce-sabe-o-que-e-uma-pec/>. Acesso em: 02 maio de 2022.

MEDEIROS, Josué. Breve história das jornadas de junho: uma análise sobre os novos movimentos sociais e a nova classe trabalhadora no Brasil. **Revista História & Perspectivas**, [S. l.], v. 27, n. 51, 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/historiaperspectivas/article/view/28888> . Acesso em: 02 maio 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **ENEM**. [Brasília D.F.]: MEC, [2022?]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem> Acesso em: 27 maio 2022.

MOMBAÇA, Jota. **Não Vão Nos Matar Agora**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

NASPOLINI, Marisa. O grotesco em Meierhold: princípios para a criação de uma nova teatralidade. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 7, p. 049-056, 2018. DOI: 10.5965/1414573101072005049. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101072005049>. Acesso em: 7 jun. 2022.

NOSSA história. **PT**, [s.d.]. Disponível em: <https://pt.org.br/nossa-historia/> . Acesso em: 02 maio 2022.

OPERA Mundi: Quem somos. In: **Opera Mundi**. São Paulo: 01 ago. 2011. Disponível em: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/14212/opera-mundi-quem-somos>. Acesso em 25, abril 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Depressão. [Washington D.C.]: **OPAS**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao> . Acesso em 24 abr. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Folha informativa sobre Covid-19. [Washington D.C.]: **OPAS**, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19> . Acesso em: 24 abr. 2022.

PANDEMIA. In: **Dicio**: Dicionário Online de Português. [S.I.], [2022?]. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pandemia/> . Acesso em: 24 abr. 2022.

PARTIDO DOS TRABALHADORES (PT). Nossa história. São Paulo: **PT**, [2022?] Disponível em: <https://pt.org.br/nossa-historia/>. Acesso em: 02 maio de 2022

PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro**. 3ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2015.

PICON-VALLIN, B.; VELOSO, B.; OLIVEIRA, C. A. de A. Teatro híbrido, estilizado e múltiplo: um enfoque pedagógico. **Sala Preta**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 193-211, 2011. DOI: 10.11606/issn.2238-3867.v11i1p193-211. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/salapreta/article/view/57479>. Acesso em: 25 abr. 2022.

PISCATOR, Erwin. La technique. Nécessité artistique du théâtre moderne. **32e Congrès des Techniciens de théâtre**, Mannheim, 28 jul. 1959. Disponível em: <http://www.atps.be/wp-content/uploads/2019/12/Piscator.pdf> Acesso em: 15 jun. 2022.

PEROBELI, Luma. **Quinta Categoria**. In: Observatório da Qualidade no Audiovisual. Juíz de Fora, 27 mar. 2018. Disponível em: <https://observatoriodoaudiovisual.com.br/blog/quinta-categoria/>. Acesso em 25 abr. 2022.

RAMIREZ, Gonzalo. **Azitromicina**: para que serve, como tomar e efeitos colaterais. In: Tua Saúde. [S.I.], maio 2022. Disponível em: <https://www.tuasaude.com/azitromicina-azi/> Acesso em: 31 maio 2022.

RIBEIRO, Jéssica. MBL: **entenda o que é e como surgiu o Movimento Brasil Livre**. In: Metrôpoles. [S.I.], 01 mar. 2022. Disponível em: <https://www.metropoles.com/historia-em-fotos/mbl-entenda-o-que-e-e-como-surgiu-o-movimento-brasil-livre>. Acesso em: 20 maio de 2022.

ROMAGNOLLI, L. E.; MUNIZ, M. de L. Teatro como acontecimento convivial: uma entrevista com Jorge Dubatti. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 2, n. 23, p. 251 - 261, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573102232014251>. Acesso em: 1 jun. 2022.

SAIDEL, Henrique. Jorro de efeitos: laços sanguíneos entre Trash e Grand Guignol. **Urdimento - Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 14, p. 021-032, 2010. DOI: 10.5965/1414573101142010021. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101142010> . Acesso em: 2 maio 2022.

SENADO FEDERAL. Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no congresso e no Brasil. Brasília: **Senado Federal**, 28 dec. 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil> . Acesso em: 25 abr 2022.

SOLVUSOFT. **Magix Vegas**. [S.I.], [2022?]. Disponível em: <https://www.solvusoft.com/pt-br/file-extensions/software/magix-software-gmbh/magix-vegas/> Acesso em: 01 jun. 2022.

TENÓRIO, Vanderlei. Carlos Pronzato: “ao fazer esses documentários a prioridade é preservar memórias”. In: **Cinema sétima arte**. [S.I.] 2021. Disponível em: <https://www.cinema7arte.com/carlos-pronzatoao-fazer-esses-documentarios-a-prioridade-e-preservar-memorias/> . Acesso em: 25 abr. 2022.

TORMIN TANOS LOPES, M.; PELUSO NEDER MEYER, E.; ANDRADE LINHARES, E. Pandemia e Erosão da Democracia Constitucional: uma análise dos ataques à transparência no Brasil. **Direito Público**, [S. I.], v. 17, n. 96, 2021. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/4544> . Acesso em: 31 maio 2022.

VEM PRA RUA. **O movimento**. [S.I.], [2022?]. Disponível em: <https://www.vemprarua.net/o-movimento/>. Acesso em: 20 maio de 2022

VERENICZ, Marina. **Lula**: Justiça determina o arquivamento definitivo do caso tríplex. In: Carta Capital. [S.I.], 28 jan. 2022. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/justica/lula-justica-determina-o-arquivamento-definitivo-do-caso-triplex/>. Acesso em: 20 maio 2022.